



2º Colégio da Polícia Militar do Paraná

ORDEM UNIDA

INSTRUÇÃO CÍVICA E MILITAR

Prof.: Sd. Alexandre

2º COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

Aluno: _____

Série: _____ Turma: _____



ÍNDICE DOS ASSUNTOS

CAPÍTULO 1.....	1 - 1
INTRODUÇÃO.....	1 - 1
CONCEITO BÁSICO DA ORDEM UNIDA.....	1 - 1
TERMOS MILITARES.....	1 - 5
COMANDOS.....	6 - 8
CAPÍTULO 2.....	9 - 9
INSTRUÇÃO INDIVIDUAL.....	9 - 9
POSIÇÕES.....	9 - 12
PASSOS.....	13 - 13
MARCHAS.....	14 - 17
VOLTAS.....	18 - 19
CAPÍTULO 3.....	20 - 20
INSTRUÇÃO COLETIVA.....	20 - 20
FORMAÇÕES.....	20 - 22
CAPÍTULO 4.....	23 - 23
FORMATURA.....	23 - 25
CAPÍTULO 5.....	26 - 26
DESLOCAMENTOS.....	26 - 27
REGULAMENTO DE CONTINÊNCIAS	28 - 30
DA APRESENTAÇÃO PESSOAL OU DA TURMA	30 - 30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

CONCEITO BÁSICO DA ORDEM UNIDA

A Ordem Unida se caracteriza por uma **disposição individual e consciente altamente motivada**, para a obtenção de determinados **padrões coletivos de uniformidade, sincronização militar**. Deve ser considerada, por todos os participantes - instrutores e instruendos, comandantes e executantes - como um significativo esforço para demonstrar a própria disciplina militar, isto é, a situação de ordem e obediência que se estabelece voluntariamente entre militares e alunos, em vista da necessidade de eficiência nos CPMs.

OBJETIVOS DA ORDEM UNIDA

Proporcionar aos alunos, os meios de se apresentarem e de se deslocarem em perfeita ordem, em todas as circunstâncias.

Desenvolver o sentimento de coesão e os reflexos de obediência, como fatores preponderantes na formação.

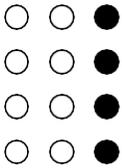
Constituir uma verdadeira escola de disciplina.

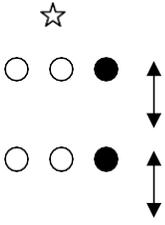
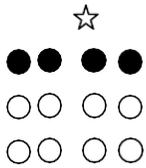
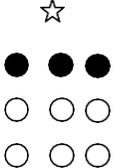
Treinar chefes de turma no comando.

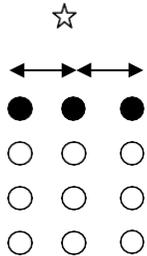
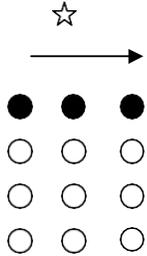
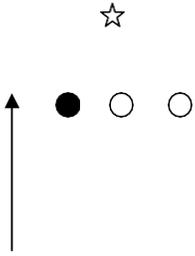
Possibilitar, conseqüentemente, que alunos se apresente em público, quer nos simples deslocamentos diários, ou em eventos externos.

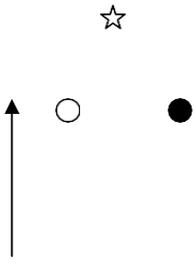
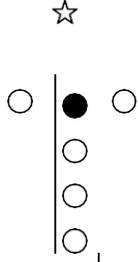
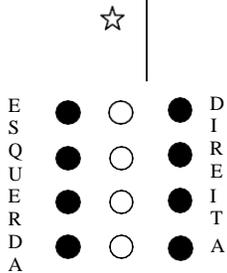
TERMOS MILITARES

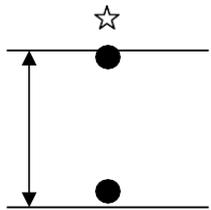
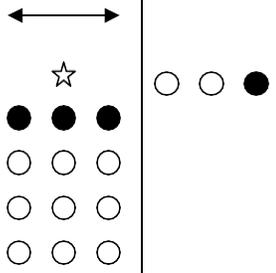
Os termos militares tem um sentido preciso, em que são exclusivamente empregados, quer na linguagem corrente, quer nas ordens e partes escritas. Daí a necessidade das definições que se seguem:

Termo Militar	Conceito	Representação
Coluna	É o dispositivo de uma tropa, cujos elementos (frações, homens ou viaturas) estão <u>uma trás do outro</u> , quaisquer que sejam suas formações e distâncias.	

Coluna por um	É a formação de uma tropa, em que os elementos (frações, homens ou viaturas) são colocados um atrás do outro, seguidamente, guardando entre si a distância regulamentar. Conforme o número dessas colunas, quando justapostas, têm-se formações em colunas por 2, por 3, etc.	
Distância	É o espaço entre dois elementos (frações, homens ou viaturas) colocados um atrás do outro e voltados para a mesma frente. Entre duas frações, a distância se mede em passos (ou em metros), contados do último elemento da fração da frente, ao primeiro da seguinte. Esta regra continua a aplicar-se, ainda que o grupamento da frente se escalone em frações sucessivas. Entre dois homens a pé, a distância de 80 centímetros é o espaço compreendido entre ambos na posição de sentido, medido pelo braço esquerdo distendido, pontas dos dedos tocando o ombro (mochila) do companheiro da frente. Entre viaturas, a distância é medida da parte posterior da viatura da frente, à parte anterior da viatura de trás.	
Linha	É a disposição de uma tropa cujos elementos (frações, homens ou viaturas) estão dispostos um ao lado do outro.	
Fileira	É a formação de uma tropa em que os homens (viaturas) estão colocados na mesma linha, um ao lado do outro, todos voltados para a mesma frente.	
Intervalo	É o espaço, contado em passos ou em metros, paralelamente à frente, entre dois homens colocados na mesma fileira. Também se denomina "intervalo" ao espaço entre duas viaturas, duas frações ou duas unidades. Entre duas frações ou duas unidades, mede-se o intervalo a partir	

	<p>do homem da esquerda, pertencente à fração da direita, até o homem da direita, pertencente à fração da esquerda. Entre dois homens, o intervalo pode ser normal ou reduzido. Para que uma tropa tome o intervalo normal, os homens da testa distenderão o braço esquerdo, horizontal e lateralmente, no prolongamento da linha dos ombros, mão espalmada, palma voltada para baixo, tocando levemente o ombro direito do companheiro à sua esquerda. Os demais homens procurarão o alinhamento e a cobertura distendendo o braço esquerdo para frente, mão espalmada voltada para baixo, tocando levemente o ombro esquerdo do companheiro à sua frente. Para que uma tropa tome o intervalo reduzido (o que é feito ao comando de "Sem Intervalo, Cobrir!" ou "Sem Intervalo, pelo centro, pela esquerda ou pela direita, Perfilar!"), os homens da testa colocarão a mão esquerda fechada na cintura, com o punho no prolongamento do antebraço, costa da mão voltada para frente, cotovelo para a esquerda, tocando levemente no braço direito do companheiro à sua esquerda. Os demais homens procurarão o alinhamento e a cobertura.</p>	
<p>Alinhamento</p>	<p>É a disposição de vários homens (ou viaturas ou unidades), sobre uma linha reta, todos voltados para a mesma frente, de modo que um elemento fique exatamente ao lado do outro.</p>	
<p>Cobertura</p>	<p>É a disposição de vários homens (ou viaturas ou unidades), todos voltados para a mesma frente, de modo que um elemento fique exatamente atrás do outro.</p>	

Homem-Base	É o homem (oficial, graduado ou soldado) pelo qual uma tropa regula sua marcha, cobertura e alinhamento. Em coluna, o homem-base é o da testa da coluna-base, que é designada segundo as necessidades. Quando não houver especificações, a coluna-base será a da direita . Em linha, o homem-base é o primeiro homem da fila-base, no centro, à esquerda ou à direita, conforme seja determinado.																	
Centro	É o lugar representado pelo homem ou pela coluna, situado(a) na parte média da frente de uma das formações de Ordem Unida.																	
Direita (ou Esquerda)	É a extremidade direita (esquerda) de uma tropa.																	
Formação	É a disposição regular dos elementos de uma tropa em linha ou em coluna. A formação pode ser normal ou emassada. Normal, quando a tropa está formada conservando as distâncias e os intervalos normais entre os homens, viaturas ou frações. Formação emassada é aquela em que uma tropa de valor companhia ou superior dispõe seus homens em várias colunas independentemente das distâncias normais entre suas frações.	<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="text-align: center;">Emassado</td> <td style="text-align: center;">Normal</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">☆</td> <td style="text-align: center;">☆</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">○ ○</td> <td style="text-align: center;">○ ○</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">○ ○</td> <td style="text-align: center;">○ ○</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">○ ○</td> <td style="text-align: center;">○ ○</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">○ ○</td> <td style="text-align: center;">○ ○</td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;">○ ○</td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;">○ ○</td> </tr> </table>	Emassado	Normal	☆	☆	○ ○	○ ○	○ ○	○ ○	○ ○	○ ○	○ ○	○ ○		○ ○		○ ○
Emassado	Normal																	
☆	☆																	
○ ○	○ ○																	
○ ○	○ ○																	
○ ○	○ ○																	
○ ○	○ ○																	
	○ ○																	
	○ ○																	
Testa	É o primeiro elemento de uma coluna.																	

Cauda (retaguarda)	É o último elemento de uma coluna.	
Profundidade	É o espaço compreendido entre a testa do primeiro e a cauda do último elemento de qualquer formação.	
Frente	É o espaço, em largura, ocupado por uma tropa em linha ou em coluna. Em Ordem Unida, avalia-se a frente aproximada de uma tropa, atribuindo-se 1,10 m a cada homem, caso estejam em intervalo normal, e 0,75 m, se estiverem em intervalo reduzido (sem intervalo).	

COMANDOS

Na Ordem Unida, para transmitir sua vontade à tropa, o comandante poderá empregar a **voz, o gesto, a corneta (clarim) e/ou apito.**

Vozes de comando- são formas padronizadas, pelas quais o comandante de uma fração exprime verbalmente a sua vontade. A voz constitui o meio de comando mais empregado na Ordem Unida. Deverá ser usada, sempre que possível, pois permite execução simultânea e imediata.

AS VOZES DE COMANDO CONSTAM GERALMENTE DE:

1º VOZ DE ADVERTÊNCIA - é um alerta que se dá à tropa, prevenindo-a para o comando que será enunciado. Exemplos: “TURMA!” ou “ESCOLA!” ou “Alunos!”.

A voz de advertência pode ser omitida, quando se enuncia uma seqüência de comandos. Exemplo: “7º ANO A! / SENTIDO! / OMBRO-ARMA! / APRESENTAR-ARMA! / OLHAR A DIREITA! / OLHAR FRENTE!”.

Não há, portanto, necessidade de repetir a voz de advertência antes de cada comando.

2º COMANDO PROPRIAMENTE DITO - tem por finalidade indicar o movimento a ser realizado pelos executantes. Exemplos: “DIREITA!”, “ORDINÁRIO!”, “PELA ESQUERDA!” “ACELERADO!”, “CINCO PASSOS EM FRENTE!”.

Torna-se, então, necessário que o **comandante enuncie estes comandos de maneira enérgica**, definindo com exatidão o momento do movimento preparatório e dando aos homens o tempo suficiente para realizarem este movimento, ficando em condições de receberem a voz de execução.

É igualmente necessário que haja um intervalo entre o comando propriamente dito e a voz de execução, quando os comandantes subordinados tiverem que emitir vozes complementares.

O comando propriamente dito, em princípio, deve ser longo. O Comandante deve esforçar-se para pronunciar correta e integralmente todas as palavras que compõem o comando. Tal esforço porém, não deve ser enunciado, porque isto comprometerá a uniformidade de execução pela tropa. Este cuidado é particularmente importante em comandos propriamente ditos que correspondem à execução de movimentos preparatórios, como foi mostrado acima.

3º VOZ DE EXECUÇÃO - tem por finalidade determinar o exato momento em que o movimento deve começar ou cessar.

A voz de execução deve ser curta, viva, enérgica e segura. Tem que ser mais breve que o comando propriamente dito e mais incisiva.

Quando a voz de execução for constituída por uma palavra **oxítone** (que tem a tônica na última sílaba), é aconselhável um certo alongamento na enunciação da(s) sílaba(s) inicial(ais), seguido de uma enérgica emissão da sílaba final. Exemplos: “PER-FI-LAR!” – “CO-BRIR!” – “VOL-VER!” “DESCAN-SAR!”.

Quando, porém, a tônica da voz de execução cair na **penúltima** sílaba, é imprescindível destacar esta tonicidade com precisão. Nestes casos, a(s) sílaba(s) final(ais) praticamente não se pronuncia(m). Exemplos: “MAR- CHE!”, “AL-TO!”, “EM FREN-TE!”, “OR-DI-NÁ-RIO”, “AR-MA!”, “PAS-SO!”.

As vozes de comando devem ser claras, enérgicas e de intensidade proporcional ao efetivo dos executantes. Uma voz de comando emitida com indiferença só poderá ter como resultado uma execução displicente.

O comandante deverá emitir as vozes de comando na posição de “Sentido”, com a frente voltada para a tropa, de um local em que possa ser ouvido e visto por todos os homens.

Nos desfiles, o comandante dará as vozes de comando com a face voltada para o lado oposto àquele em que estiver a autoridade (ou o símbolo) a quem será prestada a continência.

Quando o comando tiver de ser executado simultaneamente por toda a tropa, os comandantes subordinados não o repetirão para suas frações. Caso contrário, repetirão o comando ou, se necessário, emitirão comandos complementares para as mesmas.

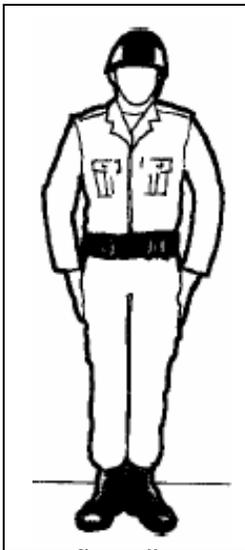
As vozes de comando devem ser rigorosamente padronizadas, para que a execução seja sempre uniforme. Para isto, é necessário que os instrutores de Ordem Unida as pratiquem individualmente, antes de comandarem uma tropa, seguindo as instruções constantes do CI 22-5/1 - ORDEM UNIDA - CONSELHO AOS INSTRUTORES.

CAPÍTULO 2

INSTRUÇÃO INDIVIDUAL

POSIÇÕES

SENTIDO: Nesta posição, o homem ficará imóvel e com a frente voltada para o ponto indicado. Os calcanhares unidos, pontas dos pés voltadas para fora, de modo que formem um ângulo de aproximadamente 60 graus. O corpo levemente inclinado para frente com o peso distribuído igualmente sobre os calcanhares e as plantas dos pés e os joelhos naturalmente distendidos. O busto apumado, com o peito saliente, ombros na mesma altura e um pouco para trás, sem esforço.

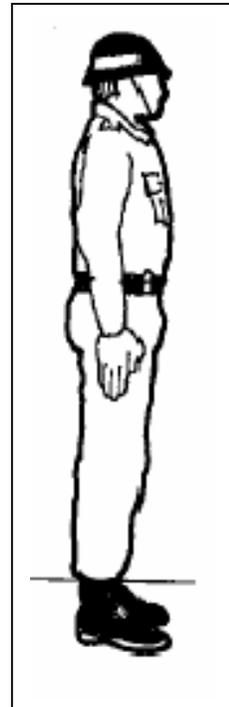


Os braços caídos e ligeiramente curvos, com os cotovelos um pouco projetado para a frente e na mesma altura.

As mãos espalmadas, colocadas à parte exterior das coxas, dedos unidos e distendidos. Cabeça erguida e o olhar fixo à frente.

Para tomar a posição de "Sentido", o homem unirá os calcanhares com energia e vivacidade, de modo a se ouvir esse contato, ao mesmo tempo, trará

as mãos diretamente para os lados do corpo, batendo-as com energia ao colá-las às coxas. Durante a execução deste movimento, o homem afastará os braços cerca de 20 cm do corpo, antes de colar as mãos às coxas. O calcanhar esquerdo deverá ser ligeiramente levantado para que o pé não arraste no solo. O homem tomará a posição de "Sentido" ao comando de "Sentido!".



DESCANSAR: Estando na posição de "Sentido", ao comando de "Descansar!", o homem deslocará o pé esquerdo cerca de 30 centímetro para a esquerda elevando ligeiramente o corpo sobre a planta do pé direito para não arrastar o pé esquerdo. Simultaneamente, a mão esquerda segurará o braço direito

pelo pulso, a mão direita fechada colocada às costas, pouco abaixo da cintura. Nesta posição, as pernas ficarão naturalmente distendidas e o peso do corpo igualmente distribuído sobre os pés, que permanecerão num mesmo alinhamento. Esta é a posição do militar ao entrar em forma, onde permanecerá em silêncio e imóvel.



À VONTADE: O comando de “À VONTADE” deverá ser dado quando os homens estiverem na posição de “DESCANSAR”. Estando os homens na posição de “Sentido”, deverá ser dado primeiro o comando de “DESCANSAR!” e, em seguida, o de “À VONTADE!”. A este comando, o homem manterá o seu lugar em forma, de modo a conservar o alinhamento e a cobertura. Poderá mover o corpo e falar. Para cessar a situação de “À VONTADE!”, o comandante ou instrutor dará uma voz ou sinal de advertência: “**ATENÇÃO!**”. Os homens, então, individualmente, tomarão a posição de “DESCANSAR”. O Comandante ou instrutor poderá, de acordo com a situação, introduzir restrições que julgue necessárias ou convenientes, antes de comandar “À VONTADE!”. Tais restrições, porém, não devem fazer parte da voz de comando.

EM FORMA: Ao comando de "ESCOLA (GRUPO, PELOTÃO, ETC) - BASE TAL HOMEM - FRENTE PARA TAL PONTO - COLUNA POR UM (DOIS, TRÊS, ETC), OU LINHA EM UMA FILEIRA (DUAS, TRÊS FILEIRAS)" seguido da voz de execução "EM FORMA!", cada homem deslocar-se-á rapidamente para o seu lugar e, com o braço esquerdo distendido para frente, tomará a distância regulamentar. Se na testa da fração, tomará o intervalo regulamentar conforme descrito em cobrir. Depois de verificar se está corretamente coberto e alinhado, tomará a posição de "Descansar".

FORA DE FORMA: Ao comando de "**FORA DE FORMA, MARCHE!**", os homens romperão a marcha e sairão de forma com rapidez. Quando necessário, o comando será precedido da informação "**NAS PROXIMIDADES**", a qual não fará parte da voz de comando. Neste caso, os homens deverão manter a atenção no seu comandante, permanecendo nas imediações.

OLHAR A DIREITA (ESQUERDA) – TROPA A PÉ FIRME: na continência a pé firme, ao comando de “**OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)**”, cada homem girará a cabeça para o lado indicado, olhará francamente para a autoridade que se aproxima, e à proporção que esta se deslocar, acompanhará com a vista, voltando naturalmente a cabeça, até que ela tenha atingido o último homem da esquerda (direita). Ao comando de “**OLHAR FRENTE!**”, voverá a cabeça, energicamente, para a frente.

OLHAR A DIREITA (ESQUERDA) – TROPA EM DESLOCAMENTO: Quando no passo ordinário, a última sílaba do comando de “**SENTIDO! OLHAR À DIREITA!**”, deverá coincidir com a batida do pé esquerdo no solo; quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, com uma batida mais forte, deverá ser executado o giro de cabeça para o lado indicado, de forma energética e sem desviar a linha dos ombros. Para voltar a cabeça à posição normal, será dado o comando de “**OLHAR, FRENTE!**” nas mesmas condições do “**OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)**”.

OLHAR A DIREITA (ESQUERDA) – TROPA EM DESFILE: Na altura da primeira baliza vermelha, será dado o comando de “**SENTIDO! OLHAR À DIREITA!**”, que deverá coincidir com a batida do pé esquerdo no solo; quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, com uma batida mais forte, deverá ser executado o giro de cabeça para o lado indicado, de forma energética e sem desviar a linha dos ombros. Ao comando de “**OLHAR, FRENTE!**”, que será dado quando a retaguarda do grupamento ultrapassar a segunda baliza vermelha, a tropa girará a cabeça no pé esquerdo seguinte ao comando.

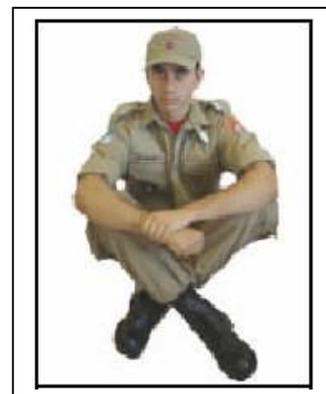
APRESENTAR ARMA: O comando de “**APRESENTAR-ARMA**”, deverá ser dado quando os homens estiverem na posição de “**SENTIDO**”. Estando os homens na posição de “**Descansar**”, deverá ser dado primeiro o comando de “**SENTIDO**” e, em seguida, o de “**APRESENTAR ARMA!**”. A este Comando o homem irá prestar a continência.

(1) Sem cobertura – em movimento enérgico, leva a mão direita, tocando com a falangeta do dedo médio o lado direito da frente, procedendo similarmente ao descrito acima.

(2) Com Cobertura – em movimento enérgico, leva a mão direita ao lado da cobertura, tocando com a falangeta do indicador a borda da pala, um pouco adiante do botão da jugular, ou lugar correspondente, se a cobertura não tiver pala ou jugular; a mão no prolongamento do antebraço; com a palma da mão voltada para o rosto e mo os dedos unidos e distendidos; o braço sensivelmente horizontal, formando um ângulo de 45° com a linha dos ombros; olhar franco e naturalmente voltado para o superior. Para desfazer a continência, abaixa a mão em movimento enérgico, voltando à posição de sentido.



SENTADO (AO SOLO): Partindo da posição de descansar, ao comando de “SENTADO UM-DOIS!” o aluno dará um salto, em seguida, sentará com as pernas cruzadas (perna direita à frente da esquerda), envolvendo os joelhos com os braços, e com a mão esquerda deverá segurar o braço direito pelo pulso mantendo a mão direita fechada. Para retornar a posição de descansar, partindo da posição sentado, deve-se comandar “DE PÉ UM-DOIS!”.



PASSOS

(1) **Cadência** é o número de passos executados **por minuto**, nas marchas em passo ordinário e acelerado.

(2) Os deslocamentos poderão ser feitos nos passos: ORDINÁRIO, SEM CADÊNCIA, DE ESTRADA E ACELERADO.

PASSO ORDINÁRIO: É o passo com aproximadamente 75 centímetros de extensão, calculado de um calcanhar a outro e numa cadência de **116 passos por minuto.** Neste caso, o homem conservará a atitude marcial.

PASSO SEM CADÊNCIA: É o passo executado na amplitude que convém ao homem, de acordo com a sua conformação física e com o terreno. No passo sem cadência, o homem é obrigado a conservar a atitude correta, a distância e o alinhamento.

PASSO-DE-ESTRADA: É o passo sem cadência em que não há a obrigação de conservar a mesma atitude do passo sem cadência, propriamente dito, embora o homem tenha de manter seu lugar em forma e a regularidade da marcha.

PASSO ACELERADO: É o passo executado com a extensão de 75 à 80 centímetros, conforme o terreno e numa cadência de **180 passos por minuto.**

MARCHAS

(1) O rompimento das marchas é feito sempre com o pé esquerdo partindo da posição de "Sentido" e ao comando de "ORDINÁRIO (SEM CADÊNCIA, PASSO-DE-ESTRADA OU ACELERADO) MARCHE!". Estando a tropa na posição de "Descansar", ao comando de "ORDINÁRIO (SEM CADÊNCIA, PASSO DE ESTRADA OU ACELERADO)!" os homens tomarão a posição de "Sentido" e romperão marcha, à voz de "Marche!".

(2) Para fins de instrução, o instrutor poderá marcar a cadência. Para isso, contará "UM", "DOIS!", conforme o pé que tocar no solo: "UM!", o pé esquerdo; "DOIS!", o pé direito.

(3) As marchas serão executadas em passo ordinário, passo sem cadência, passo-de-estrada e passo acelerado.

MARCHA EM "PASSO ORDINÁRIO"

ROMPIMENTO: Ao comando de "ORDINÁRIO, MARCHE!", o homem levará o pé esquerdo à frente, com a perna naturalmente distendida, batendo no solo toda a planta do pé, com energia; levará também à frente o braço direito, flexionando-o para cima, até a altura da fivela do cinto, com a mão espalmada (dedos unidos) e no prolongamento do antebraço. Simultaneamente, elevará o calcanhar direito, fazendo o peso do corpo recair sobre o pé esquerdo e projetará para trás o braço esquerdo, distendido, mão espalmada e no prolongamento do antebraço, até 30 centímetros do corpo. Levará, em seguida, o pé direito à frente, perna distendida naturalmente, batendo fortemente com a planta do pé no solo, ao mesmo tempo em que inverterá a posição dos braços.

DESLOCAMENTO: O homem prossegue, avançando em linha reta perpendicularmente à linha dos ombros. A cabeça permanece levantada e imóvel; os braços oscilam, como descrito anteriormente, transversalmente ao sentido do deslocamento. A amplitude dos passos é de aproximadamente 40 centímetros para o primeiro e de 75 centímetros para os demais. A cadência é de 116 passos por minuto marcada pela batida de toda a planta dos pés no solo.

ALTO: O comando de "ALTO!" deve ser dado quando **o homem assentar o pé esquerdo no solo**; ele dará, então, mais dois passos, um com o pé direito e o outro com o pé esquerdo unindo a seguir, com energia, o pé direito ao esquerdo, batendo fortemente os calcanhares, ao mesmo tempo em que, cessando o movimento dos braços, irá colar as mãos às coxas, com uma batida, conforme prescrito para a tomada da posição de "Sentido".

MARCAR PASSO: O comando de "MARCAR PASSO!" deverá ser dado nas mesmas condições que o comando de "ALTO!". O homem executará o alto e, em seguida, continuará marchando no mesmo lugar, elevando os joelhos até que os pés fiquem à altura de 20 centímetros do solo, mantendo a cadência do passo ordinário. Os braços não deverão oscilar. As mãos ficam espalmadas, como durante o deslocamento. O movimento de "Marcar Passo" deve ser de curta duração. Será empregado com finalidades variadas, tais como: manter a distância regulamentar entre duas unidades consecutivas de uma coluna; retificar o alinhamento e a cobertura de uma fração, antes de se lhe dar o comando de "ALTO!"; etc.

EM FRENTE: O comando de "EM FRENTE!" deverá ser dado quando o pé esquerdo assentar no solo; o homem dará, ainda, um passo com o pé direito, rompendo, em seguida, com o pé esquerdo, a marcha no passo ordinário.

TROCAR PASSO: Ao comando de "Trocar Passo!", o homem levará o pé, que atrás, para a retaguarda do que acabou de tocar o solo e, dando logo em seguida um pequeno passo com o que estava à frente, prosseguirá naturalmente a marcha. Este movimento deverá ser feito com vivacidade e executado independentemente de ordem e sempre que for necessário acertar o passo com os demais homens.

MARCHA EM "PASSO SEM CADÊNCIA

ROMPIMENTO DA MARCHA: Ao comando de "SEM CADÊNCIA, MARCHE!", o homem romperá a marcha em passo sem cadência, devendo conservar-se em silêncio durante o deslocamento.

PASSAGEM DO "PASSO ORDINÁRIO" PARA O "PASSO SEM CADÊNCIA:

Estando o homem em marcha no passo ordinário, ao comando de "SEM CADÊNCIA, MARCHE!", iniciará a marcha em passo sem cadência. A voz de execução deverá ser dada quando o pé esquerdo tocar o solo, de tal forma que a batida seguinte do calcanhar esquerdo no solo seja mais acentuada, quando então, o homem iniciará o passo sem cadência. Para voltar ao passo ordinário, bastará comandar "ORDINÁRIO, MARCHE!". Ao comando de "Ordinário!", o homem-base iniciará a marcha no passo ordinário e os demais homens irão acertando o passo por este. Após um intervalo de tempo, será dada a voz de "MARCHE!", quando o pé esquerdo tocar o solo.

ALTO: Estando em passo sem cadência, ao comando de "ALTO!" (com a voz alongada), o homem dará mais dois passos e unirá o pé que está atrás ao da frente, voltando à posição de "Sentido".

MARCHA EM "PASSO ACELERADO

ROMPIMENTO DA MARCHA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE "SENTIDO: Ao comando de "ACELERADO!", o homem levantará os antebraços, encostando-os com energia ao corpo e formando com os braços ângulos aproximadamente retos; as mãos fechadas, sem esforços e naturalmente voltadas para dentro, com o polegar para cima, apoiado sobre o indicador. À voz de "MARCHE!", levará o pé esquerdo com a perna ligeiramente curva para a frente, o corpo no prolongamento da perna direita e correrá cadenciadamente, movendo os braços naturalmente para frente e para trás sem afastá-los do corpo. A cadência é de 180 passos por minuto. Em "Acelerado", as pernas se dobram, como na corrida curta.

PASSAGEM DO "PASSO ORDINÁRIO" PARA O "PASSO ACELERADO: Estando a tropa marchando no passo ordinário, ao comando de "ACELERADO!", levantará os antebraços, conforme descrito no item (1) acima; a voz de "MARCHE!" deverá ser dada ao assentar o pé esquerdo ao solo; o homem dará mais três

passos, iniciando, então, o acelerado com o pé esquerdo, de acordo com o que está prescrito para o início do "Acelerado", partindo da posição de "Sentido".

PASSAGEM DO "PASSO SEM CADÊNCIA" PARA O "PASSO ACELERADO": Se a tropa estiver marchando no passo sem cadência, antes do comando de "ACELERADO, MARCHE!", comandar-se-á "ORDINÁRIO, MARCHE!".

ALTO: O comando deverá ser dado quando o homem assentar o pé esquerdo no solo; ele dará mais quatro passos em acelerado e fará alto, unindo o pé direito ao esquerdo e, baixando os antebraços, colará as mãos às coxas, com uma batida.

PASSAGEM DO "PASSO ACELERADO" PARA O "PASSO ORDINÁRIO": Estando em acelerado, a voz de execução deverá ser dada quando o pé esquerdo assentar no solo; o homem dará mais três passos em acelerado, iniciando então, o passo ordinário com a perna esquerda.

DESLOCAMENTOS CURTOS: Poderão ser executados ao comando de "TANTOS PASSOS EM FRENTE! MARCHE!". **O número de passos será sempre ímpar.**

À voz de "Marche!", o homem romperá a marcha no passo ordinário, dando tantos passos quantos tenham sido determinados e fará alto, sem que para isso seja necessário novo comando. **Não poderá exceder 11 passos.**

VOLTAS

“A PÉ FIRME”

Todos os movimentos serão executados na posição de "Sentido", mediante os comandos abaixo:

"DIREITA (ESQUERDA), VOLVER!": À voz de execução "VOLVER!", o homem voltar-se-á para o lado indicado, de um quarto de círculo, sobre o calcanhar do pé direito (esquerdo) e a planta do pé esquerdo (direito), e, terminada a volta, assentará a planta do pé direito (esquerdo) no solo; unirá depois o pé esquerdo (direito) ao direito (esquerdo), batendo energicamente os calcanhares.

"MEIA VOLTA, VOLVER!": Será executada como "Esquerda Volver", sendo a volta de 180 graus.

"OITAVO À DIREITA (ESQUERDA), VOLVER!": - Será executado do mesmo modo que "Direita (Esquerda) Volver", mas, a volta é apenas de 45 graus.

"FRENTE PARA (A DIREITA, ESQUERDA, RETAGUARDA)": Estando a tropa na posição de “DESCANSAR” e sendo necessário mudar a sua frente, o comandante da fração poderá comandar "FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETAGUARDA)!". A este comando, os homens se voltarão rapidamente para a frente com um pulo(Salto).

EM MARCHA

As voltas em marchas só serão executadas nos deslocamentos no passo ordinário.

"DIREITA, VOLVER!": A voz de execução "VOLVER!" deverá ser dada no momento em que o **homem assentar no solo o pé direito**; com o pé esquerdo, ele dará um passo mais curto e volverá à direita sobre a planta do pé esquerdo, prosseguindo a **marcha com o pé direito**, na nova direção.

"ESQUERDA, VOLVER!": A voz de execução "VOLVER!" deverá ser dada no momento em que o **homem assentar no solo o pé esquerdo**; com o pé direito, ele dará um passo mais curto e volverá à esquerda sobre a planta do pé direito, prosseguindo a **marcha com o pé esquerdo**, na nova direção.

"OITAVO À DIREITA (ESQUERDA), VOLVER!": Será executado do mesmo modo que "Direita (Esquerda), Volver", porém, a rotação será apenas de 45 graus.

"MEIA VOLTA, VOLVER!": A voz de execução "VOLVER!" deverá ser dada ao **assentar o pé esquerdo no solo**; o pé direito irá um pouco à frente do esquerdo, girando o homem vivamente pela esquerda sobre as plantas dos pés, até mudar a frente para a retaguarda, rompendo a **marcha com o pé direito** e proseguindo na nova direção.

"FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETAGUARDA)": Estando a tropa em passo sem cadência e sendo necessário mudar a sua frente, o comandante da fração poderá comandar "FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETAGUARDA)!". A este comando, os homens se voltarão rapidamente para a frente indicada, prosseguindo no passo sem cadência.

CAPÍTULO 3

INSTRUÇÃO COLETIVA

FORMAÇÕES

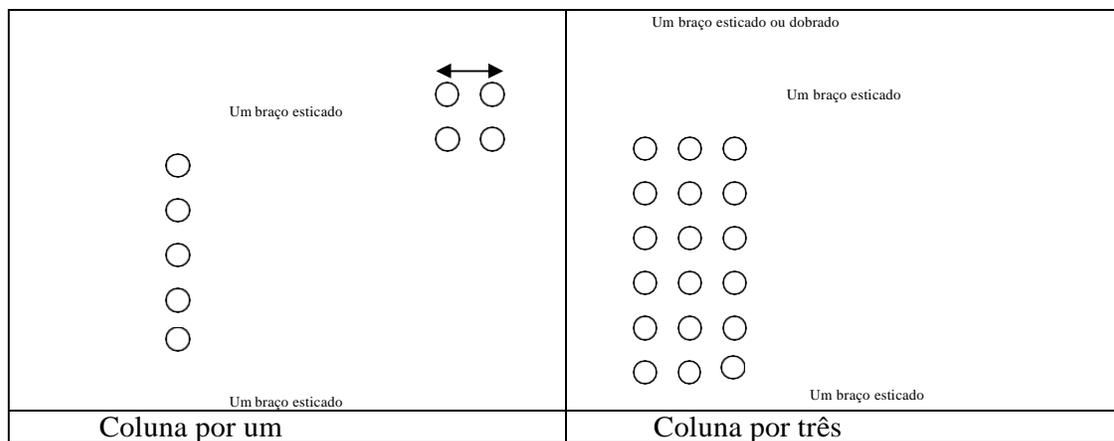
As formações adotadas por uma tropa serão, principalmente, em função de seu efetivo e de sua organização. Deverão ser variadas a fim de assegurar à tropa flexibilidade suficiente para se adaptar à diversidade de espaços disponíveis.

Existem duas formações fundamentais – Em Coluna e Em Linha. O número de colunas ou de fileiras dependerá dos fatores enumerados no parágrafo anterior. Em princípio, as formações tanto em linha como em coluna serão por 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 15, 16 e 18.

FORMAÇÕES EM COLUNA

a. Coluna por um – Os homens ficarão dispostos um atrás do outro, à distância de um braço, com a frente voltada para o mesmo ponto afastado.

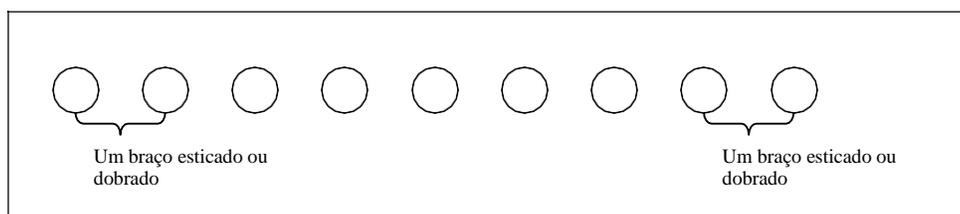
b. Coluna por 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 15, 16 e 18 – Os homens ficarão dispostos em tantas colunas quanto as prescritas, uma ao lado da outra, separadas por intervalos de um braço.



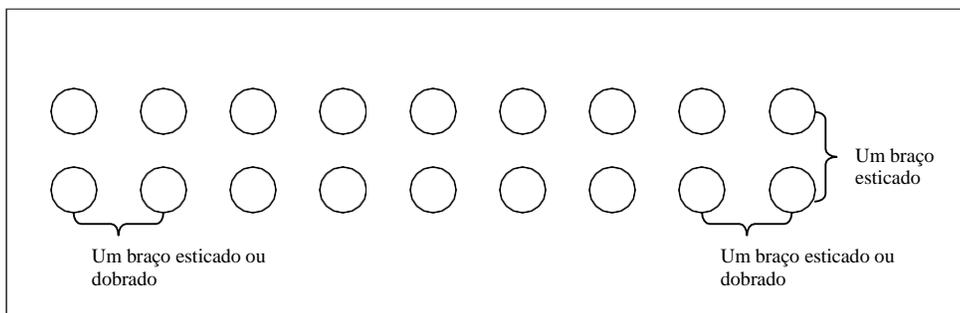
FORMAÇÕES EM LINHA

a. **Em uma fileira** – É a formação em que os homens são colocados na mesma linha, um ao lado do outro, todos com a frente voltada para o mesmo ponto afastado.

b. **Em duas ou mais fileiras** – É a formação de uma tropa em que seus homens formam tantas fileiras sucessivas, quantas as prescritas, separadas por distâncias de um braço.



Fração elementar em linha em uma fileira



Fração em linha em duas fileiras

FORMAÇÕES POR ALTURA

As formações, tanto em coluna como em linha, em princípio, deverão ser por altura. Normalmente nas formações em coluna, os mais altos ficarão à frente (e à direita se a formação for em duas ou mais colunas), à exceção da(s) fileira(s) dos graduados.

FORMAÇÃO NORMAL

É aquela em que as frações, em todos os níveis, guardam as distâncias e intervalos regulamentares.

DISTÂNCIAS E INTERVALOS NORMAIS

c. Quando em Coluna

- (1) Distância entre os homens - um braço esticado.
- (2) Distância entre frações elementares (Gp, Pç, etc.) - um braço esticado.
- (3) Distância entre frações (Pel, Sec, etc) - 2 (dois) passos.
- (4) Distância entre subunidades - 10 passos.

d. Quando em Linha

- (1) Intervalo normal entre os homens - um braço esticado.
- (2) Intervalo reduzido (“Sem intervalo”) entre os homens - braço dobrado, mãos fechadas na cintura.
- (3) Intervalo entre frações elementares (Gp, Pç, etc) - um braço esticado.
- (4) Intervalo entre frações (Pel, Sec, etc) - 2 (dois) passos.
- (5) Intervalo entre subunidades - 4 (quatro) passos.

OBSERVAÇÕES:

- 1 (um) passo corresponde a, aproximadamente, 70 cm.
- 1 (um) braço esticado corresponde a, aproximadamente, 80 cm.
- 1 (um) braço dobrado corresponde a, aproximadamente, 25 cm.

FORMAÇÃO EM ASSADA

É aquela em que os homens de uma unidade ou subunidade entram em forma, independentemente das distâncias e intervalos normais entre suas frações. Os homens deverão entrar em forma por altura, os mais altos à frente e à direita.

CAPÍTULO 4

FORMATURA

ENTRADA EM FORMA

a. Para se colocar em forma uma fração qualquer, é necessário dar-lhe um comando contendo a voz de advertência (designação da fração, da base e da frente), o comando propriamente dito (a formação que se deseje) e a voz de execução (Em forma!). Exemplo: **“ALUNOS! BASE TAL HOMEM! FRENTE PARA TAL PONTO! COLUNA POR TRÊS! EM FORMA!”**.

b. O homem-base terá de ser sempre um elemento da testa da fração. Ao ser enunciado seu nome (ou seu número), o homem-base tomará a posição de “Sentido”, levantará vivamente o braço esquerdo, mão espalmada, dedos unidos, palma voltada para a frente e se identifica gritando seu número (se tiver sido enunciado pelo nome) ou seu nome (se tiver sido enunciado pelo número). Em seguida, abaixará o braço e procederá de acordo com o comando que for dado.

c. A seqüência dos comandos é sempre a seguinte: designação da fração, determinação do homem-base (ou fração-base), frente, formação e voz de execução de “EM FORMA!”.

SAÍDA DE FORMA

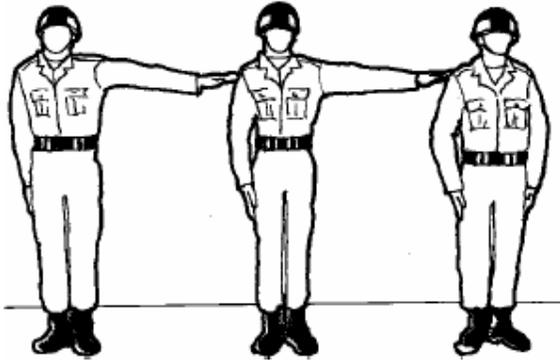
Para uma tropa sair de forma, será dado o comando de “FORA DE FORMA! MARCHE!”.

d. Caso a tropa esteja na Posição de “Descansar” e armada ao comando de “FORA DE FORMA!”, os homens tomarão a posição de “Sentido” e executarão o movimento de “Arma Suspensa”. À voz de “MARCHE!”, os homens romperão a marcha e sairão de forma com vivacidade e energia, tomando os seus destinos.

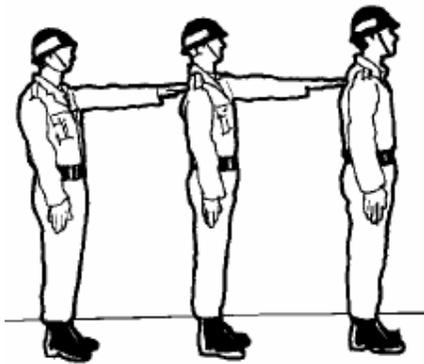
COBRIR

e. Para que uma tropa retifique a cobertura, ser-lhe-á dado o comando de “COBRIR!”. A este comando, que é dado com a tropa na posição de “Sentido”, o homem estenderá o braço esquerdo para a frente, com a palma da mão para baixo e os dedos unidos, até tocar levemente com a ponta do dedo médio, a retaguarda do

ombro (ou mochila) do companheiro da frente; colocar-se-á, então, exatamente atrás deste, de forma a cobri-lo e, em seguida, posicionar-se-á na mesma linha em que se encontrem os companheiros à sua direita, alinhando-se por eles. A mão direita permanece colada à coxa. Os homens da testa, com exceção do da esquerda (que permanecerá na posição de “Sentido”), estenderão os braços esquerdos para o lado, palmas das mãos para baixo, dedos unidos, tocando levemente o lado do ombro direito do companheiro à sua esquerda. A mão direita permanece colada à coxa.



Cobrir – Tropa desarmada – (testa)



Cobrir – Tropa desarmada – (coluna)

f. Se o comandante desejar reduzir o intervalo entre os homens, logo após enunciar a fração, comandará “SEM INTERVALO, COBRIR!”. Neste caso, os homens procederão como descrito anteriormente, com exceção dos homens da testa, que colocarão as mãos esquerdas fechadas nas cinturas, punhos no prolongamento dos antebraços, costas das mãos para a frente, cotovelos para a esquerda, tocando levemente o braço direito do companheiro à sua esquerda.



Sem intervalo, cobrir – Tropa desarmada (testa)

g. A cobertura estará correta quando o homem, olhando para a frente, ver somente a cabeça do companheiro que o precede (a distância deverá ser de um braço).

h. O alinhamento estará correto quando o homem, conservando a cabeça imóvel, olha para a direita e verificar se ele encontra-se no mesmo alinhamento que os demais companheiros de sua fileira. O intervalo será de um braço (braço dobrado, no caso de “Sem intervalo”).

i. Verificada a cobertura e o alinhamento, o comandante da tropa comandará “FIRME!”. A este comando, os homens descerão energicamente o braço esquerdo, colando a mão à coxa com uma batida, permanecendo na posição de “Sentido”.

CAPÍTULO 5 DESLOCAMENTOS

Os comandos e os processos empregados na instrução coletiva, com arma ou sem arma, serão os mesmos da instrução individual de Ordem Unida.

Os deslocamentos de uma tropa poderão ser feitos nas formações em coluna, em linha ou emassada, nos passos ordinário, sem cadência, deestrada ou acelerado.

Nas formaturas das unidades, as colunas de cada subunidade ou fração cobrirão a subunidade ou fração da frente.

Nas formações em linha ou coluna dupla, o alinhamento será dado pelo elemento da direita; eventualmente, pela fração ou subunidade da esquerda (centro), por indicação do Comandante da unidade.

Quando, na instrução, o Comandante de uma tropa desejar que os oficiais não executem os movimentos de armas e as voltas, comandará “OFICIAIS, FORA DE FORMA!”.

Quando o Comandante de uma tropa desejar que seus homens se desloquem para o interior de uma sala de instrução, um auditório, sala, rancho (refeitório), etc, poderá comandar **“BASE A COLUNA (FILA, FILEIRA) TAL! DIREÇÃO A TAL LOCAL! COLUNA POR (DOIS, TRÊS, etc)! SEM CADÊNCIA! MARCHE!”**. Tal comando deverá ser precedido, obrigatoriamente, de ordens complementares que indiquem ao homem qual a conduta a adotar no local de destino. Iniciado o deslocamento, poderá ser dado o comando de “DESCANSAR!” para os demais homens em forma.

MUDANÇAS DE DIREÇÃO

Durante um deslocamento, para se tomar uma nova direção, determinada por um ponto de referência, facilmente visível, comandar-se-á **“DIREÇÃO A TAL PONTO! MARCHE!”**.

Faltando o ponto de referência acima mencionado, para se efetuar uma mudança de direção, dar-se-á o comando **“DIREÇÃO À DIREITA (ESQUERDA)! MARCHE!”**,

O guia (quando em coluna por um) ou a testa da tropa descreverá um arco de circunferência para a direita ou para a esquerda, até volver a frente para o ponto indicado, ou até receber o comando de **“EM FRENTE!”**, seguindo, então em linha reta, tendo o cuidado de diminuir a amplitude do passo, para evitar o alongamento da(s) coluna(s); os outros homens acompanharão o movimento e mudarão de direção, no mesmo ponto em que o guia (ou a testa) fez a mudança.

Logo que a tropa tenha se deslocado o suficiente na nova direção, o guia (ou a testa) retomará a amplitude normal do passo ordinário, independente de comando.

CAPÍTULO 6

REGULAMENTO DE CONTINÊNCIAS.

Todo aluno, em decorrência de sua condição, obrigações, deveres, direitos e prerrogativas, estabelecidos em toda a legislação militar, deve tratar sempre:

I - com respeito e consideração os seus superiores hierárquicos, como tributo à autoridade de que se acham investidos por lei;

II - com afeição e camaradagem os seus pares;

III - com bondade, dignidade e urbanidade os seus subordinados.

O militar/aluno manifesta respeito e apreço aos seus superiores, pares e subordinados:

I - pela continência;

II - dirigindo-se a eles ou atendendo-os, de modo disciplinado;

III - observando a precedência hierárquica;

IV- por outras demonstrações de deferência.

A CONTINÊNCIA INDIVIDUAL:

- ✓ Posição **de sentido**, frente voltada para a direção do superior.
- ✓ Em **movimento enérgico**, leva a **mão direita** ao lado da cabeça, tocando com a mão no prolongamento do antebraço, com a palma voltada para o rosto e com os dedos unidos e distendidos; o braço sensivelmente horizontal, formando um ângulo de 45° com a linha dos ombros; olhar franco e naturalmente voltado para o superior. Para desfazer a continência, **baixa a mão em movimento enérgico, voltando à posição de sentido;**
- ✓ A continência é feita quando o superior atinge a distância de **três passos do mais moderno** e desfeita quando o superior ultrapassa o mais moderno de um passo;

CONTINÊNCIA EM MARCHA

A tropa em marcha presta continência:

- 1- pela continência individual de seu comandante;
- 2- executando o movimento correspondente ao comando de “OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)!”.

A continência individual do comandante de uma tropa em marcha será prestada de acordo com o estabelecido no R 2 - REGULAMENTO DE CONTINÊNCIA, HONRAS E SINAIS DE RESPEITO DAS FORÇAS ARMADAS e no C 22-6 - INSPEÇÕES, REVISTAS E DESFILES.

A execução, pela tropa, do comando de “OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)!”, além de obedecer ao prescrito nos dispositivos citados na letra “b.” deste parágrafo, seguirá os seguintes procedimentos:

(1) o comando de “OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)!” será dado quando a tropa assentar o pé esquerdo no solo;

(2) a tropa dará um passo com a perna direita e, em seguida, outro com a perna esquerda, mais enérgico, batendo com a planta do pé no solo, para produzir um ruído mais forte. Simultaneamente com esta batida, a tropa volverá a cabeça com energia, olhando francamente para o lado indicado e continuará o deslocamento no passo ordinário;

(3) os homens da primeira fileira, assim como os da coluna do lado para o qual a tropa estiver olhando não realizarão o movimento com a cabeça.

(4) para que a tropa volte à posição anterior, será comandado “OLHAR FRENTE!”. O comando será executado de forma semelhante ao prescrito na letra “c.”, itens (1) e (2), deste parágrafo, e a tropa volverá a cabeça para a frente, continuando o deslocamento;

(5) nos desfiles, o comandante dará as vozes de comando com a face voltada para o lado oposto àquele em que estiver a autoridade a quem será prestada a continência.

ELEMENTOS ESSENCIAIS DA CONTINÊNCIA INDIVIDUAL

Atitude - postura marcial e comportamento respeitoso e adequado às circunstâncias e ao ambiente;

Gesto - conjunto de movimento do corpo, braços e mãos, com ou sem armas;

Duração - o tempo durante o qual o militar/aluno assume a atitude e executa o gesto acima referido.

OBS:

Nos exercícios de marcha, inclusive em forma, não presta continência individual, somente, mediante comando.

*Não se presta continência **sentado, comendo, sem fardamento ou uniforme.***

*A continência **é impessoal;** visa a autoridade e não a pessoa.*

*O militar/aluno, quando tiver **as duas mãos ocupadas,** faz a continência individual tomando a **posição de sentido,** frente voltada para a direção perpendicular à do deslocamento do superior.*

*Quando **apenas uma das mãos estiver ocupada,** a mão direita deve estar livre para executar a continência.*

*O militar/aluno em deslocamento, quando não puder corresponder à continência por estar com as mãos ocupadas, **faz vivo movimento de cabeça.***

Da Apresentação Pessoal ou da turma:

O aluno, para se apresentar ou apresentar a turma a um professor ou militar.

- Toma a posição de sentido e em viva voz comanda:
- Atenção turma / Sentido.
- Aproxima-se do professor até a distância do aperto de mão; toma a posição de "**Sentido**", faz a continência individual e diz, em voz claramente audível:
- **Aluno / Série / Chefe de Turma** a que pertence, ou função que exerce; Desfaz a continência, e diz o motivo da apresentação, **com alterações ou sem alterações;**
- Comanda a Turma: Descansar / À vontade.

Obs:

Para se retirar da presença de um superior, o militar/aluno faz-lhe a continência individual, idêntica a da apresentação, e pede permissão para se retirar; concedida a permissão, faz "Meia Volta", rompe a marcha com o pé esquerdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Exército Brasileiro**. *Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar*. Decreto n.º 2.243 de 03 Jun 97. Brasília, 1997.

BRASIL. **Exército Brasileiro**. *Manual de Campanha C 22-5 – ORDEM UNIDA*. Portaria N.º 079-EME, de 13 Jul 2000. Brasília, 2000.

BRASIL. **2º Colégio da Polícia Militar do Paraná**. *Manual do Aluno*.

BRASIL. **Exército Brasileiro**. *Manual Técnico T 21-250 - MANUAL DO INSTRUTOR C 22-5 – ORDEM UNIDA*. Brasília, 3ª Edição, 1997.